O TEMPO
Previsão para o Distrito Federal, válida até ás 2 horas de amanhã: Tempo bom com nevoeiro. Temperatura estavel. Ventos de Sueste a Nordeste fracos.
MAXIMA 30.0
MINIMA 18.6

DUAS SECÇOES
EDIÇÃO DE 16 PAGINAS

O JORNAL
DO RIO DE JANEIRO

NUMERO AVULSO
Cr$ 0,50

VAPORES ESPERADOS
HOJE — Comunicações radiotelegráficas recebidas até 1 hora: "Itaiti", ás 7 hs.; "Tijikampek", ás 6 hs.; "Evanthia", ás 6 hs.; "Chryssi", ás 18 hs.; "Charles Town", ás 24 hs.; "Alida Gorthon", ás 7 hs.; "Bowgran", ás 24 hs.; "Carioca", ás 8 hs.; "Cte. Ripper", ás 7 hs.; "Emboi", ás 7 hs.

ANO XXXI — ORGAO DOS DIARIOS ASSOCIADOS — QUINTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1949 — N. 9.026

APROVADO PELO CONGRESSO AMERICANO O PLANO DE AUXILIO MILITAR

Violento ataque de Churchill à política dos trabalhistas

"Colocaram-nos á beira da bancarrota nacional e internacional", declarou o ex-"premier" britanico — Derrota do governo na Câmara dos Lords

LONDRES, 28 (UP) — O leader conservador Winston Churchill pediu fossem celebradas, breve, eleições na Grã Bretanha para elegei um novo governo que possa fazer frente ao "desastre" que representa a desvalorização da libra e à situação criada pelo fato de que a União Soviética já possue a bomba atômica. Churchill, em discurso pronunciado perante a Câmara dos Comuns, declarou que "o momento é grave," e atacou o governo trabalhista com todo o vigor de suas famosas orações do tempo da guerra. Os deputados conservadores aplaudiram repetidas vezes e estrondosamente, quando Churchill levantou-se para fazer uso da palavra, no segundo dia de debates na Câmara em torno da desvalorização.

ADVERTENCIA AOS BRITANICOS

Churchill disse que, "sobretudo, surge a questão da bomba atômica, que os russos conseguiram obter antes que a Grã Bretanha, embora, felizmente, depois dos Estados Unidos." Disse mais o ex-premier que a responsabilidade pela atual situação britânica cabe ao governo trabalhista, pelo que qualificou de desbarato dos recursos nacionais. "Colocaram-nos à beira da bancarrota nacional e internacional" — disse Churchill, e acrescentou: ""A desvalorização não pode trazer nada de bom, e com isso sofremos um grave desastre." Declarou o dirigente conservador que, se ele estivesse no poder neste momento, teria declarado a livre cotação do esterlino nos mercados mundiais para que a moeda encontrasse seu proprio nivel.

Churchill advertiu que os britânicos teriam de, agora, trabalhar muito mais intensamente para poderem obter as mesmas quantidades de alimentos e outros artigos indispensaveis. "E não nos encontramos atualmente em estado de saude que nos permita converter-nos em doadores de sangue. Já mediante nossas exportações não compensadas — as exportações britânicas realizadas em pagamento de créditos concedidos pela India e outros paises durante a guerra — nos convertemos em doadores de sangue em enorme escala".

Referindo-se á suposta proteção que a desvalorização da libra proporcionaria, disse Churchill: "Não creio que os Estados Unidos, essa gigantesca organização capitalista, com grande abundancia de poder produtivo e com milhões de pessoas animadas pelo incentivo dos lucros, sejam afetados gravemente por uma pequena cerca de arame colocada em torno do Imperio Britânico e da zona da esterlina".

NOVAS ELEIÇÕES

Ao falar sobre a necessidade de realizar breve eleições gerais, Churchill disse: "A maior parte de nós está de acordo em que chegou o momento de eleger um novo Parlamento. Haverá melhor oportunidade de resolver nossas dificuldades em uma nova Camara dos Comuns". As eleições gerais estão marcadas para principios do verão próximo, fim do período regular de cinco anos, desde que os trabalhistas obtiveram sua grande vitoria, imediatamente depois de terminar a guerra na Europa.

A sessão de hoje no Parlamento foi uma das mais agitadas da Camara dos Comuns pois Churchill não poupou suas faculdades de invectivas, tendo tido varias trocas de palavras com diferentes deputados.

Em certa parte de seu discurso, Churchill detalhou as acusações contra os trabalhistas dizendo: "Os socialistas utilizaram todos os recursos ou reservas nacionais a que puderam lançar mão. Tomaram 40 por cento das arrecadações nacionais para gastos administrativos. Nossos impostos são os mais elevados do mundo. Nossas reservas em ouro e cambio apenas durarão agora pouco mais que alguns meses". Churchill atacou com particular intensidade o ministro da Fazenda, sir Stafford Cripps, e disse que, em virtude da repentina mudança de atitude deste, a respeito da desvalorização da libra, já ninguem poderá confiar de agora em diante em suas declarações como ministro da Fazenda:

REPLICA

O secretario do Comercio, Harold Wilson, foi o principal orador da sessão por parte do governo. Wilson acusou Churchill de "utilizar este momento de uma grande crise nacional para pronunciar um discurso eleitoral". Reiterou os argumentos expostos por Cripps no sentido de que o governo conta com o aumento das exportações para os Estados Unidos e o Canadá para resolver a atual situação. Mais adiante Wilson predisse que "dentro de breve periodo de tempo, serão triplicadas as exportações de produtos de consumo britanicos para os Estados Unidos".

No decurso de seu ataque a Cripps Churchill foi interrompido por um deputado trabalhista, que protesto pelas declarações do leader conservador. Churchill retrucou-lhe que "escolhi meus epitetos com cuidado, e tenho uma grande coleção deles". Churchill falou durante uma hora e 10 minutos, e admitiu que os trabalhistas estavam em situação de convocar eleições no momento que bem lhes pareça, pois contam com a maioria.

REJEITADA A MOÇÃO GOVERNAMENTAL

LONDRES, 28 (A. F. P.) — O governo sofreu hoje uma derrota inesperada, na Camara dos Lords.

Essa Camara, cuja maioria, como se sabe, é conservadora, pronunciou-se contra a moção governamental que pedia a aprovação das modificações feitas na taxa da libra, isto é, a desvalorização, e tambem a aprovação dos resultados da Conferencia de Washington. Ao mesmo tempo, foi aprovada uma moção conservadora reprovando a politica governamental que "tornou inevitavel a desvalorização". A votação foi por 93 votos contra 24.

A rejeição da moção governamental, todavia, não significa que o

(Continua na 4ª pagina)

80.000 HOMENS E 162 NAVIOS PARTICIPARÂO DAS MANOBRAS

WASHINGTON, 28 — As forças armadas anunciaram que as defesas maritimas dos Estados Unidos contra a bomba atomica serão submetidas á prova numa série de manobras navais que serão levadas a cabo no proximo inverno, na região das Caraíbas, com a participação de 80.000 homens e 162 unidades navais.

Essas manobras, — a maior operação conjunta de sua classe projetada com a participação das três armas — deverão começar em janeiro proximo e terminar em meiados de março. O momento culminante das manobras ocorrerá mais ou menos a 1.º de março, quando a Marinha, transportando o grosso das forças, marchará em formação de combate contra um inimigo que capturou a ilha de Vieques — que tem mais de 38 kms. de comprimento e se encontra a uns 15 kms. de San Juan de Porto Rico.

O problema teorico das manobras consistirá em supôr que Vieques, foi capturada pelas forças de uma nação "agressora" e que é preciso "recapturá-la". A ilha será defendida por 15.000 supostos inimigos, procedentes, em sua maioria, da zona do Canal do Panamá.

O Estado Maior Conjunto informa que estará "dentro da possibilidade" dos defensores utilizar uma bomba atomica simulada contra a frota encarregada de recapturar a posição. Isso significa que as unidades da frota deverão se manter á distancia de uns quatro kms. umas das outras "a fim de se protegerem contra uma destruição em massa.

O ataque atomico será levado a cabo se assim o decidirem os estrategistas da operação. Ainda não foram designados superbombardeiros pesados para participar das manobras, mas sabe-se que entre a força aérea figurão aviões de grandes dimensões, capazes de transportar armas atomicas.

Pela primeira vez, desde sua criação como serviço independente, dentro do regime de unificação atual — a força aérea atuará no mesmo nivel hierarquico do Exercito e a Marinha, e participará nas manobras com dois grupos de caças e um grupo de aviões-transporte. O Exercito defenderá a ilha de Vieques contra um suposto ataque por uma frota inimiga, enquanto a Marinha procurará recapturar a posição com 162 unidades, entre as quais se encontrarão os maiores encouraçados e porta-aviões de que dispõem os Estados Unidos. As manobras serão realizadas sob a direção geral do almirante W. H. P. Blandy, comandante da Frota do Atlantico, enquanto que as defesas de Vieque serão dirigidas pelo general W. H. Morse. O general J. R. Hodge, comandante do V Exercito, comandará as forças invasoras, e o general L. P. Hunt, do Serviço de Infantaria de Marinha, comandará o grupo de arbitros.

1.341.010.000 dollars para o rearmamento das democracias

O projeto de lei foi aprovado por aclamação no Senado e enviado à Casa Branca — Dissolvido o Estado Maior Combinado Anglo-Americano

WASHINGTON, 28 (UP) — O Congresso norte-americano aprovou e enviou á Casa Branca o projeto de lei de ajuda militar no valor de 1.341.010.000 dollars, destinado a acelerar o rearmamento das "nações livres" contra a ameaça de agressão da União Soviética.

Depois de a Camara haver aprovado o projeto, o Senado também o aprovou por aclamação. O Congresso agiu rapidamente, aparentemente como dando a primeira resposta concreta dos Estados Unidos ás infórmações de que a Russia possui armas atômicas. Os membros da Camara e do Senado haviam chegado, ontem, a um acôrdo sôbre as divergências a respeito dos projetos aprovados por ambas as Camaras.

Informou-se que os embarques de material bélico começarão tão logo o presidente Truman assine a lei e as armas sejam preparadas.

PARA INICIAR OS EMBARQUES

Embora os créditos para o programa devam ser consignados especificamente mediante lei, no projeto atual se dispõe que a Corporação para a Reconstrução Econômica adiante a soma de 125.000.000 de dollars para iniciar rapidamente os embarques.

Pouco antes da votação no Senado, o senador republicano Kenneth Wherry atacou o projeto, dizendo que o mesmo "focaliza erròneamente" o problema, já que "insiste na concentração de grandes fôrças terrestres na Europa Ocidental". Ao invés disso, acrescentou Wherry, se deveria insistir em aumentar o poderio das fôrças de bombardeio norte-americanas de grande raio de ação e o das armas atômicas.

A lei hoje aprovada só "autoriza" o programa de armas. Os fundos para o mesmo, conforme foi dito, terão que ser concedidos através de outra lei.

O projeto foi aprovado pela Camara dos Representantes por 223 votos contra 109. Numerosos representantes e senadores, que anteriormente haviam expressado suas duvidas quanto ao programa, declararam que "os novos acontecimentos" no campo atômico os obrigaram a mudar de opinião.

COORDENOU A ESTRATEGIA DE GUERRA

WASHINGTON, 28 (R) — O Estado Maior Combinado Anglo Americano, que coordenou a estrategia militar dos dois Paises durante e depois da guerra, foi dissolvido, segundo revelou um porta voz do Estado Maior Combinado dos Estados Unidos. Presume-se que aquele orgão foi dissolvido em virtude de as suas funções terem sido assumidas pela Organização de Defesa do Pacto do Atlantico. A dissolução do Alto Comando Combinado de tempo de guerra não foi anunciada oficialmente pela Grã Bretanha nem pelos Estados Unidos.

WITTENBERGER REPRESENTARA' OS EE. UU.

WASHINGTON, 28 (AFP) — O Secretario da Defesa, sr. Louis Johnson anunciou hoje a nomeação do tenente general Willis D. Wittenberger para o posto de presidente da delegação dos Estados Unidos para o "Comitê" dos Estados Maiores das Nações Unidas.

E' esta a primeira vez que a delegação terá um presidente. Com esse titulo, o tenente general Wittenberger representará o presidente dos Estados Unidos, o Secretario da Defesa e o Estado Maior das forças conjuntas nas diversas atividades militares da delegação americana das Nações Unidas.

Lei contra os comunistas na Argentina

BUENOS AIRES, 28 (R) — Apenas 48 horas antes do encerramento da sessão legislativa do Congresso, o Partido Peronista apresentou um projeto de lei de "aperfeiçoamento do sistema partidario", o qual proibe os partidos que tenham ligações internacionais, incitem á violencia ou á perturbação da ordem pública, preguem principios contrarios á paz social ou se recusem a reconhecer as leis constitucionais do país. Espera-se a aprovação dessa lei antes do encerramento da sessão legislativa.

Discutirá a ONU a denuncia do governo chinês

Aprovada a inclusão da queixa contra a Russia por 11 votos contra 2

LAKE SUCCESS, 28 (U. P.) — O Comité de Iniciativas da Assembléia Geral da ONU aprovou por onze votos contra dois a inclusão da queixa da China contra a Rússia no temario da Assembléia. A Rússia e a Polonia opuseram-se á moção. A moção chinesa, como se recorda, acusa a União Sovietica de violar a Carta da ONU e o pacto de amizade sino-sovietico com o auxilio material e moral que vem prestando aos comunistas chineses.

NOVAS ACUSAÇOES

LAKE SUCCESS, Nova York, 28 (Reuters) — A China acusou hoje a União Sovietica, perante o comité diretivo da Assembléia Geral da O. N. U., de não honrar "seus compromissos de conformidade com o tratado sino-sovietico de 1945".

O doutor T. S. Tsiang chefe da delegação chinesa, declarou ao comité que a União Sovietica violara duas clausulas do tratado.

A primeira delas fôra a referente á integridade territorial da Mandchuria e a segunda a referente ao controle de Darien.

Tsiang acrescentou que o caso que sua delegação iria apresentar á Assembléia "não era uma questão entre o meu governo e os comunistas chineses, mas um caso entre meu governo e a União Soviética".

O representante chines destacou, outrossim, que na fase atual, não viria a proposito penetrar na substancia da questão.

REPLICA DE VISHINSKY

LAKE SUCCESS, 28 (INS) — O ministro do Exterior russo, Andrei Vichinsky, recordou que a posse pelos Estados Unidos da bomba atomica deixou de ser um "monopolio".

Falando numa reunião da Comissão de Iniciativas, contra a inclusão no temario da Assembleia Geral de uma denuncia chinesa, segundo a qual a Rússia constitui ameaça à paz no Extremo Oriente, Vishinsky manifestou que "se os Estados Unidos, com todos seus milhares de milhões, seus armamentos e sua bomba atomica — cujo monopolio terminou, infelizmente, para eles — não foram capazes de ajudar o Kuomintang, como poderia ser que a União Sovietica estivesse ajudando o povo chinês?"

Decidido apoio dos EE. UU. ao controle da energia atomica

Progridem os entendimentos em Washington sobre o envio de bombas atomicas norte-americanas para a Grã-Bretanha — Maior produção de uranio

WASHINGTON, 28 (UP) — O secretario de Estado interino James Webb, no curso de sua conferencia de imprensa, hoje, indicou ser possivel que os Estados Unidos, Inglaterra e Canadá estejam discutindo agora um plano para armazenar em territorio britanico algumas bombas atomicas norte americanas.

Webb recusou-se a responder diretamente á pergunta do jornalista sobre o armazenamento de bombas atomicas na Inglaterra, dizendo apenas que não podia fazer declarações sobre questões que "em geral, as três nações citadas começaram a estudar". Disse que as conversações entre os Estados Unidos, Inglaterra e Canadá eram de carater preliminar e que não se esperava que se chegasse a um acordo definitivo antes do proximo ano.

Declarou que a posse pela Russia de armas atomicas não fez com que os Estados Unidos retirem seu apoio ao plano de controle aprovado pela Assembléia Geral da ONU, no outono do ano passado, mas indicou que Washington estava disposta a estudar uma nova maneira de abordar o problema.

NOVAS DISCUSSÕES

Disse Webb, a esse respeito, que o plano norte americano aprovado pela Assembdéia Geral constituia, em termos gerais, o unico passivel de ser levado á pratica. Entretanto, acrescentou que "o problema de como chegar especificamente a um acordo para o controle internacional da energia atomica e para a proibição de armas atomicas é susceptivel de novas discussões.

Declarou que, ao seu ver, as recentes declarações oficiais feitas em Moscou poderiam ser interpretadas como aceitação em principio da inspeção internacional, embora até o momento a União Soviética se tenha oposto a todas as disposições sobre a inspeção internacional contidas no plano norte americano".

Concluiu dizendo que as ocorrencias verificadas na Russia "destacam a necessidade de que se faça um uso mais racional e economico dos materiais, tecnicas e conhecimentos disponiveis".

AUMENTOS DAS INSTALAÇOES

WASHINGTON, 28 (INS) — Funcionarios do governo discutiram hoje os planos para aumentar as instalações da bomba atomica, a produção de minerio de uranio e o pessoal cientifico, como resultado da explosão atomica na Russia.

O senador Brien McMahon, democrata, de Connecticut, declarou que a reunião de hoje do Comité Atomico do Congresso por ele presidido com funcionarios da Comissão de Energia Atomica dos Estados Unidos era a primeira de uma série de conferencias destinadas a "re-estudar nossos planos para o futuro".

McMahon acrescentou: "Nesses planos figura o aumento das instalações, o aumento de produção mineral e o aumento do pessoal cientifico".

PRODUÇAO INSUFICIENTE

McMahon disse que alguns dos novos planos podem ser aplicados com o dinheiro já averbado pelo Congresso. Até agora não houve nenhum indicio de que a explosão atomica na Russia leve a adminis-

(Continua na 4ª pagina)

Banco Delamare S. A.
Horário único
Das 8 da manhã ás 7 da noite

Ainda não chegaram a acordo sobre o programa do governo

PARIS, 28 (U. P.) — Os membros esquerdistas e conservadores do gabinete francês não puderam chegar a um acordo sobre o programa de governo para fazer frente ás crescentes reclamações dos sindicatos de aumentos de salários.

Os ministros do Trabalho, Economia Nacional, Agricultura e Fazenda as reuniram ás ultimas horas de hoje para estudar o problema, depois de uma reunião matutina do gabinete, na qual, tampouco, se conseguiu resolver o problema. Os meios bem informados dizem que na reunião desta noite não se chegou a um acordo.

Disse que os ministros pertencentes aos partidos Socialista, e ao Movimento Republicano Popular pediram que em futuro próximo sejam abrandados os controles sobre os salários e concedidos aumentos destes, pelo menos para os trabalhadores pior pagos. Por outro lado, os ministros conservadores seriam partidários da manutenção do atual congelamento dos salários.

Informou-se que o gabinete pleno celebrará outra reunião amanhã, para continuar o debate da questão.

Tanto os sindicatos comunistas como os não comunistas apresentaram ao governo pedidos de aumentos de salários.

A Confederação Geral dos Trabalhadores, dominada pelos comunistas e o grupo de trabalhadores cristãos apresentaram ontem, ao governo, o seguinte programa: 1 — Bonificação de 5.000 francos, que deve ser paga imediatamente a cada trabalhador; 2 — Aumento do salário mínimo que é, atualmente, de 12.000 francos mensais; 3 — Restabelecimento da escala variavel de salários; 4 — Restabelecimento do sistema de negociações coletivas; e 5 — Um mês extra, como abono de família.

Disposta a Russia a cooperar para a solução do caso grego

Adiamento dos debates do problema pela ONU como ponto de partida para novos esforços de conciliação — Suspensão de todas as execuções por motivos politicos

LAKE SUCCESS, 28 (U. P.) — A Russia aceitou a proposta das potencias ocidentais no sentido de adiar-se o debate sobre a guerra civil grega, a fim de permitir um esforço para resolver esse dificil problema através de negociações particulares. Os observadores interpretaram a aceitação dessa proposta pelo ministro do Exterior sovietico, Andrei Vishinsky, como "aceitação em parte" do pedido formulado pelo ministro do Exterior norte-americano Dean Acheson, em discurso perante a Assembléia, pronunciado há alguns dias para que a Russia cooperasse com o Ocidente para a solução dos problemas internacionais particularmente do existente na Grecia.

Vishinsky disse que a Russia aceitava a proposta feita pela Australia, com o apoio da Inglaterra e dos Estados Unidos, pedido que o Comitê Politico da Assembléia designe o presidente da Assembléia, Carlos Romulo, o secretario geral da ONU, Trygve Lie e Lester B. Pearson, do Canadá e Selim Sraper, da Turquia, presidente e vice-presidente do mencionado comitê, para que procurem encontrar uma solução pacifica para o problema grego. Entretanto, Vishinsky condicionou sua aceitação.

SUSPENSAO DAS CONDENAÇOES

Ao mesmo tempo, Vishinsky disse que apoiava a proposta da Polonia, pedindo ao Comité Politica que solicite ao governo grego a "suspensão de todas as execuções e julgamentos em conselho de guerra, por motivos politicos", como requisito indispensavel para a solução pacifica da questão grega.

Citando o caso de um individuo chamado Katryn Zervoks, que, segundo os delegados orientais foi condenado á morte por suas "crenças politicas", a Russia e a Polonia criticaram a politica interna grega.

Disse Vishinsky: "Nós nos limitamos a fazer um apelo aos sentimentos humanitarios. Fazemos um apelo para que se adotem medidas proprias de um estado civilizado — que não se condene gente á morte quando não haja justificação".

(Continua na 4ª pagina)

Em manobras conjuntas forças anglo-egipcias

Nenhuma significação especial tem os exercicios

CAIRO, 28 (AFP) — O quartel general da RAF no Oriente Medio confirma que manobras comuns da RAF e da aviação Egipcia se desenrolarão em fins de outubro. Foi publicado, com efeito, o seguinte comunicado: — "Manobras aéreas conjuntas de defesa anglo-egipcias em pequena escala, como se realizam de tempos em tempos para o treinamento, estão previstas para fins de outubro. Nenhuma significação especial deve ser atribuida a esses exercicios, iguais aqueles que se verificaram em diversas partes do mundo e se renovarão no futuro. Essas manobras fornecerão preciosas informações que não podem ser obtidas por outro caminho".

Suspensas pelas três potencias as conversações sobre Berlim

Adotada a drastica medida até que a Russia resolva respeitar os compromissos solenemente assumidos — Acordo sobre a desvalorização do marco

BERLIM, 28 (AFP) — Foram suspensas as conversações "a quatro" em Berlim, até que as autoridades soviéticas respeitem os compromissos solenemente assumidos.

Essa decisão foi tomada hoje pelos comandantes dos setores ocidentais e imediatamente comunicada ao comandante do setor soviético, em uma nota formal.

E' a seguinte a nota dos comandantes americano, britanico e francês:

— "Recebemos de nossos Altos Comissarios instruções convidando-nos a declarar que não estamos dispostos a continuar as conversações quadruplas de Berlim enquanto não tivermos certeza de que os acordos negociados livremente serão respeitados, no espirito e na letra dos mesmos acordos, pelas autoridades soviéticas".

PROTESTOS INUTEIS

Os comandantes dos setores ocidentais já tinham por diversas vezes protestado junto ás autoridades orientais contra a demissão de ferroviarios que tinham participado da greve de junho deste ano. A direção das estradas de ferro soviéticas, de outro lado, se recusara a pagar em marcos ocidentais os salarios do pessoal residente nos setores ocidentais de Berlim. E as respostas do general soviético Kwaschinin aos diversos protestos ocidentais nunca foram considerados satisfatorias. O general Geneval, comandante da "Komandantura", tentara duas vezes convocar uma reunião dos quatro comandantes a fim de se examinar o problema em comum. As autoridades soviéticas furtaram-se a esses convites. E então os Altos Comissarios tomaram a decisão que acaba de ser comunicada ao general Kotlkov.

Noticia-se, mais, que os comandantes ocidentais deram ao sr. Reuter, Burgomestre de Berlim, ordem de suspender o reembolso em marcos ocidentais da fração de salario que a direção das estradas de ferro continua a pagar em marcos orientais aos ferroviarios do oeste.

ACÔRDO SOBRE O MARCO

BONN, 28 (AFP) — Após dezoito horas e meia de deliberações, iniciadas ontem, os Altos-Comissarios Ocidentais na Alemanha conseguiram um acôrdo a respeito da desvalorização do marco. Decidiu-se que a taxa de conversão da moeda alemão com relação ao dollar norte-americano seria de 0,239 por um "deutsch mark", e nessas condições a desvalorização atingiria proporção pouco maior de 20%.

O Chanceler Konrad Adenauer, porém, exprimindo os pontos de vista do governo da Alemanha Ocidental, declarou sua discordancia com a nova taxa, e, em entrevista coletiva á imprensa, anunciou que havia pedido aos Altos Comissarios Aliados que se continuasse a negociação a respeito.

Os Altos-Comissarios, constatando a divergencia, acordaram em que a questão ficasse em suspenso para ser continuada a discussão amanhã, entre o governo federal alemão e o Alto-Comissariado em conjunto.

(Continua na 4.ª página)

ENTRE WASHINGTON, NOVA YORK E OHIO

Barreto Leite Filho
(Correspondente especial dos Diarios Associados na ONU)

NOVA YORK, setembro — Este mês de setembro concentrou nos Estados Unidos a atividade diplomática do mundo. Dir-se-á que isto é tudo quanto pode haver de mais normal, porque os Estados Unidos são o eixo econômico e politico do mundo. Mas as coisas não se vinham passando tão exatamente assim até agora. Salvo no que se refere ás Nações Unidas, que têm a sua sede permanente em um suburbio de Nova York, a maior parte das conferências internacionais importantes se vinham realizando na Europa, e para lá se deviam dirigir os homens de Estado norte-americanos para encontrar-se com os seus colegas dos paises amigos ou ex-amigos. Precisamente porque os Estados Unidos reunem uma soma de poder e de influência que ultrapassa á de todas as outras nações tomadas em conjunto — o que é uma das causas do desequilibrio atual — tem havido a preocupação de distribuir por diferentes capitais esses encontros diplomáticos que focalizam hoje, com frequência sem precedentes, as atenções da opinião mundial. As próprias Nações Unidas se reuniram o ano passado em Paris e este ano transferiram, por um certo tempo, para Genebra, a atividade de um dos seus orgãos econômicos.

O que se está passando aqui, neste mês de setembro, pode ser considerado sobretudo como obra de uma coincidência no tempo e no espaço. Inicialmente, teve lugar em Washington a conferência triplice anglo-americano-canadense destinada a procurar soluções para a crise britanica de escassez de dollars, que se afirma cada vez mais claramente, pela complexidade das suas causas e pela variedade dos seus reflexos, como uma das grandes crises do nosso tempo. Mal se encerrava esta, abria-se a do Fundo Monetário Internacional, que reuniu ministros das Finanças e peritos de várias dezenas de paises membros dessa organização. Simultaneamente, o secretário britanico do Exterior, sr. Ernest Bevin, que tinha vindo com o seu colega, sir Stafford Cripps, para a conferência triplice, passou a discutir com o secretário de Estado norte-americano, sr. Dean Acheson, certos problemas politicos mais urgentes, como o da paz nos Balcans, posto com mais insistência nestas ultimas semanas pela tremenda pressão que a Russia está exercendo contra a Iugoslávia, com o objetivo de esmagar Tito. Imediatamente, o sr. Robert Schuman, ministro das Relações Exteriores da França, que por sua vez chegava da Europa, foi reunir-se áqueles dois outros no exame das questões pendentes.

Esse afluxo de ministros culminou, na semana finda, com a primeira reunião do Conselho do Pacto do Atlantico Norte, realizada para dar corpo e forma aos orgãos permanentes previstos por esse tratado. Todos os paises signatários do Pacto, em numero de doze, estiveram representados em pessoa pelos seus ministros de Relações Exteriores, exceto a Islandia, que se fez representar pelo seu plenipotenciário regular em Washington. O comunicado da reunião estabelece, aliás, que o Conselho é constituido pelos próprios ministros dos paises membros. Só excepcionalmente, na impossibilidade da presença dos titulares indicados, embaixadores ou ministros plenipotenciários podem funcionar como representantes, em lugar deles. E' verdade que, como o Conselho só se reune regularmente uma vez por ano, sendo necessária uma convocação especial para qualquer reunião extraordinária, os chefes de missão em Washington ficam como uma espécie de reserva, para qualquer emergência, quando, por exemplo, não houver tempo para a chegada dos componentes efetivos desse orgão.

A excepcional atividade diplomática deste mês de setembro, nos Estados Unidos, se prolonga ainda com a IV sessão ordinária da Assembléia Geral das Nações Unidas. Aqui já não se pode falar, a rigor de ativi-

(Continua na 2.ª página)

DIARIAMENTE
RIO-SÃO PAULO
em 1 hora e 30 minutos
PARTIDAS DO RIO: 7,22 — 8,45 — 11,45 e 15,07 e mais às 14,07 às segundas-feiras.
Informações: av. Graça Aranha, 226 — telefone 22-7761
PANAIR DO BRASIL
ou nas agencias de viagem autorizadas

NA EDIÇÃO DE HOJE:

3.ª PAGINA
Aprova a UDN a solução Kelly
4.ª PAGINA
O direito por ai afora — João de Oliveira Filho
8.ª PAGINA
Tornar-se-ia o Orçamento uma arma politica
Lucra o regime democrático com a boa gestão dos orgãos de classe
Crise no Fôro com o crescente aumento da delinquencia no Rio
Dois milhões para estudos sobre o xisto betuminoso
1.ª PAGINA DA 2.ª SECÇÃO
O S. T. F. não conheceu do recurso contra o aumento dos subsidios dos parlamentares
Aumento do preço do café pequeno para 60 centavos

SECÇÕES

Diversos fatos policiais e Justiça .... 5.ª página
Teatro Musica, Radio, Cinema, Artes Plásticas .... 7.ª "
Vida Religiosa, Medicina para todos, Sociais .. .. 2.ª da 2.ª secção
Educação e Cultura, Prefeitura, Noticias de Portugal, Noticias da Guerra, Marinha e Aeronáutica .... 3.ª " 2.ª "
Comercio, economia, finanças e produção .... 5.ª " 2.ª "
Turf e Sport .... 6.ª, 7.ª e 8.ª " 2.ª "

BANCO DA PROVÍNCIA
DO RIO G. DO SUL S. A.
90 anos a serviço da economia
FILIAL — ALFANDEGA, 2

É FANTASTICO!!
FASANELLO & NADA MAIS
ONTEM VENDEU NOS
CLASSICOS
16841 3.º de 1½ milhões
E AINDA O 4.º PREMIO — 36764
SABADO nos "Classicos" 2 MILHOES FEDERAL
AVENIDA 110 — AVENIDA 147